

ADUBAÇÃO FOLIAR DO CAFEIEIRO UTILIZANDO LINHA TIMAC (CORONA PLANTIMAX E NUTRIMAX) – RESULTADOS CONCLUSIVOS

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; ECKHARDT, C.F. Engenheiro Agrônomo, Mestrando Agronomia UFV Rio Paranaíba, MG.; MENDES, V. Acadêmica Agronomia UFV Rio Paranaíba, MG.

A adubação via foliar busca complementar a adubação via solo, notadamente quando existem desequilíbrios nutricionais ou ainda em momentos específicos em que alguns nutrientes ficam com disponibilidade reduzida, notadamente os micronutrientes. A suplementação nutricional tem dado benefícios às plantas, com aumentos da produtividade. Neste estudo têm-se resultados completos de três anos de condução de pesquisa com os produtos da linha Timac, sendo Corona Plantmax composto por 8% de N; 21% de P; 8,4% de S; 2% de B; 3% de Cu; 4% de Mn e 4% de Zn e Corona Frutimax composto de 6% de N; 17% de P; 3 de K₂O, 3,2% de S; 1% de B; 1% de Cu; 1,6% de Mn e 1% de Zn, além da tecnologia Activ'n.

O experimento foi realizado no município de Rio Paranaíba, MG, situado na região do Cerrado Mineiro, em lavoura de café da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144 com 7,0 anos de idade, indo para a 5ª safra. A lavoura encontra-se em solo LVA, à aproximadamente 1.080 m de altitude. O ensaio estudou cinco tratamentos, sendo uma testemunha (T1), um padrão comercial amplamente utilizado no mercado (T5), aplicado em novembro, dezembro e fevereiro e três doses crescente da tecnologia Corona®. As doses de Corona Frutimax foram de 3,0, 4,0 e 5,0 kg ha⁻¹ aplicadas em novembro/dezembro e janeiro/fevereiro (T2, T3 e T4). Anteriormente à estas aplicações aplicou-se na pré e pós florada o fertilizante foliar Corona Plantmax na dose de 2,0 kg ha⁻¹ em T2 a T4 e o padrão Ca e B no T5. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições, totalizando 24 parcelas, compostas por 20 plantas cada. Foram avaliados os teores foliares, produtividade, renda e peneiras de 13 a 18, nas safras de 2014, 2015 e 2016. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os resultados apresentados neste trabalho são conclusivos e mostraram que a adubação via foliar complementar é essencial para altas produtividades do cafeeiro. Houve aumento de 4,5 a 16,8% na produtividade com sua utilização. Na média das três safras notou-se apenas tendência de superioridade do tratamento Corona na dose de 4,0 kg ha⁻¹). Isso ocorreu principalmente pela safra de 2015, onde o mesmo obteve produtividade de 84,5 sacas/ha, muito superior às demais. Em 2016, ano de baixa produtividade devido a bienalidade do cafeeiro o tratamento produziu menos que os demais (Tabela 1). Dessa forma, recomenda-se a aplicação de Corona na dose de 4,0 kg ha⁻¹, sendo 3,0 kg ha⁻¹ insuficiente e 5,0 kg ha⁻¹ exagerada.

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro nas safras de 2014, 2015 e média do biênio, em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Produtividade (sc de café ben. ha ⁻¹)				R%
	2014	2015	2016	Média	
T1 – Testemunha	19,1 a	56,5 b	42,5 a	39,3 a	100
T2 – Corona 3,0 kg ha ⁻¹	20,5 a	58,8 b	44,0 a	41,1 a	+ 4,5
T3 – Corona 4,0 kg ha ⁻¹	18,7 a	84,5 a	34,5 a	45,9 a	+ 16,8
T4 – Corona 5,0 kg ha ⁻¹	19,8 a	70,0 ab	44,0 a	44,6 a	+ 13,4
T5 – Padrão	24,7 a	62,5 ab	45,5 a	44,2 a	+ 12,5
CV (%)	15,88	18,66	29,84	-	-

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Na pré e pós florada foram aplicadas 2,0 kg⁻¹ de Corona Plantimax em T2, T3, T4 e 2,0 kg ha⁻¹ de Cab em T5.

A Tabela 2 evidencia que o tratamento T3 obteve a maior porcentagem de peneira 18 apesar de não haver diferença estatística.

Tabela 2. Peneiras fundo 13, 14, 15, 16, 17, 18 e acima de 16 (%), média do triênio, em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Fundo	13	14	15	16	17	18	Acima de 16
	%							
T1 – Testemunha	7,2 a	6,0 a	12,2 a	15,5 a	21,6 a	20,1 a	11,1 a	54,8 a
T2 – Corona 3,0 kg ha ⁻¹	7,6 a	6,6 a	13,6 a	16,9 a	21,0 a	23,8 a	10,3 a	55,2 a
T3 – Corona 4,0 kg ha ⁻¹	8,7 a	7,3 a	11,4 a	15,9 a	21,1 a	22,1 a	13,3 a	56,6 a
T4 – Corona 5,0 kg ha ⁻¹	7,7 a	7,1 a	14,1 a	18,4 a	24,7 a	19,8 a	8,1 a	52,6 a
T5 – Padrão	6,9 a	6,5 a	12,1 a	16,5 a	26,4 a	22,7 a	6,8 a	56,8 a
CV (%)	21,8	14,1	15,7	15,3	12,3	14,4	28,6	8,52

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Na pré e pós florada foram aplicadas 2,0 kg⁻¹ de Corona Plantimax em T2, T3, T4 e 2,0 kg ha⁻¹ de Cab em T5.

Conclusões:

1 – Finalizando o experimento conclui-se que a dose correta para a aplicação do Corona é 4,0 kg/ha, pois eleva a produtividade e as peneiras 18, em relação aos demais